

CABO VERDE: LAÇOS PERMANENTES DE PARCERIA

Para muitos brasileiros, Cabo Verde evoca um distante arquipélago africano, compartilhando pouca ou nenhuma identidade com o Brasil.

Assim, as analogias com Cabo Verde se restringiriam à metrópole colonial, que legou um idioma comum: o português.

Além desse fato - por sinal matricial - pouco se comenta sobre o histórico de longa data mantido por essas ilhas com as plagas brasileiras.

Cabo Verde foi tocado por Diogo Gomes em 1460. Muitos acreditaram que eram as lendárias Ilhas Afortunadas, paraíso descrito pelo poeta grego Hesíodo, onde as almas dos heróis eram recepcionadas pelos deuses.

O arquipélago, formado por dez ilhas de maior porte e outros pequenos ilhéus (4.033 km²), é de origem vulcânica. Está localizado no Atlântico Norte, em frente à costa senegalesa.

Quando da chegada dos portugueses, as ilhas estavam desabitadas, sem indício de presença humana anterior. Foram colonizadas por Portugal, que introduziu a cultura canavieira e importou escravos do continente.

A partir desse nexos muitas contribuições originárias de Cabo Verde aportaram no Brasil. E foram tantas que os caboverdianos dizem simpaticamente que o Brasil é um pedaço de Cabo Verde, asserção baseada na história, geografia e

cultura. Por exemplo, a cana-de-açúcar chegou ao nosso país oriunda das terras caboverdianas. Com ela, um inventário tecnológico completo de extração da sacarose e relações societárias primeiramente esboçadas em solo africano.

Não seria demasiado registrar, junto com a cultura canavieira vieram os “negros de Cabo Verde”, especialistas no fabrico do açúcar mascavo.

Na Bahia, esses caboverdianos difundiram a arte da destilação da cachaça, uma das marcas icônicas da brasilidade. Nesse prisma, a civilização do açúcar brasileira seria com justiça filiada a Cabo Verde. O arroz, outro velho conhecido do dia-a-dia dos brasileiros, chegou a nós através de Cabo Verde. Não foi outro o itinerário da palmeira, do coco, do inhame e de muitos itens da flora alimentar brasileira.

Vários itens zootécnicos ingressaram no Brasil procedentes do arquipélago. De lá vieram as primeiras vacas, cabras, ovelhas e cavalos.

Ademais, a caboverdianidade está imiscuída à formação racial do povo brasileiro. O arquipélago foi durante muito tempo um entreposto preferencial do tráfico escravista.

Catequizados e batizados - ladinizados, no jargão dominante - os escravos partiam de Cabo Verde carregando consigo toda sorte de influências culturais para a sociedade brasileira.

Para arrematar, recorde-se que Portugal garantiu a posse do Brasil através de uma linha imaginária - o Meridiano de Tordesilhas - contando 370 léguas a Oeste do arquipélago.

Desse modo, no dizer do historiador Daniel Pereira, as relações com Cabo Verde, antes de acontecerem, já existiam.

É um relacionamento que continua a frutificar. Cabo Verde e Brasil, países irmãos, tem consolidado suas relações multilaterais, para benefício de ambas as partes.

Dado essencial de uma identidade fecundada de longa data. E que continua prenhe de promessas.

Por Maurício Waldman



Colaborador do Centro de Estudos Africanos da USP. Pós-Doutor pelo Instituto de Geociências da UNICAMP e Pós Doutorando em Relações Internacionais na USP com pesquisa centrada em Angola (Financiamento da FAPESP). Autor de vários livros, dentre os quais Memória D'África – A Temática africana em sala de aula (Cortez Editora, 2007).

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev em África & Africanidades:

http://kotev.com.br/?product_cat=africa

